A experiência Feminista qualifica a Economia Solidária

As mulheres são maioria na Economia Solidária. Porém, a igualdade entre homens e mulheres, bem como todo o conjunto de questões que envolve a divisão sexual do trabalho - nas esferas pública e privada - ainda é um desafio a ser superado.

É preciso ampliar o conceito de trabalho e compreender que estas esferas, da produção e reprodução, não são separadas e independentes. Ao contrário, são articuladas. Esta mudança de concepção contribui para reconhecer o trabalho doméstico e de cuidados, hoje realizado guase que na totalidade pelas mulheres - fundamental para a sustentação da vida humana.

Como a economia solidária se baseia em princípios contra hegemônicos, pode parecer mais fácil avançar no rompimento com a divisão sexual do trabalho. Mas a realidade dos empreendimentos reproduz, na prática, as amarras: as mulheres se concentram em empreendimentos menores, mais informais e frágeis, são minoria nas direções e em outros espaços de decisão e, frequentemente, desempenham funções associadas às tarefas da esfera da reprodução.

Acreditamos, entretanto, que a Economia Solidária pode representar uma alternativa para mudarmos este quadro de desigualdade vivido pelas mulheres. Neste sentido, discutir estas questões, apresentar proposições e vivenciar experiências de igualdade, torna-se tarefa cotidiana e coletiva para quem acredita nesse novo jeito de produzir, comercializar e consumir.

Desta forma, a construção da economia solidária, com uma perspectiva feminista, passa por impulsionar que as mulheres rompam limites, de modo a assumir mais as tarefas de produção, comercialização, gestão financeira, negociação, incorporação das tecnologias e que tenham acesso a crédito.

Nesta III Conferência Nacional da Economia Solidária, queremos contribuir com a construção de políticas públicas a partir da Economia Feminista, trazendo uma outra discussão para a economia solidária: a necessidade de colocar a reprodução humana na centralidade do debate econômico, envolvendo a divisão sexual do trabalho e a necessidade de construir valores sociais para "a produção do viver".

Entendemos que, desta forma, a Economia Solidária pode contribuir com a luta feminista, na medida em que forem criadas condições para desnaturalizar a separação de publico e privado, produtivo e reprodutivo desconstruindo a divisão sexual do trabalho e recolocando o olhar para o trabalho do cuidado das pessoas como uma esfera relacionada ao mundo produtivo. E a contribuição da Economia Feminista, no movimento da Economia Solidária, sem dúvida, será determinante para construir, de fato, outra economia - com base na igualdade e autonomia de seus sujeitos. Nossa experiência, nesta construção, associa a auto-organização das mulheres que fazem economia solidária com o conjunto das lutas feministas, que extrapolam o âmbito local e imediato construindo uma visão global da transformação social que queremos, para o desenvolvimento de uma economia que tenha como objetivo o bem viver humano, em uma sociedade realmente democrática e igualitária.







Secretaria Nacional de

Ministério do Economia Solidária Trabalho e Emprego



Conferências Temáticas Livres Economia Solidária e Feminista

Mulheres rumo à **III CONAES**

A Rede Nacional de Economia Solidária e Economia Feminista, articulada pela Guaví, em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes/MTE) provocou, durante o mês de março, nove Conferências Temáticas Livres de Economia Solidária e Feminista, para debatermos a pauta da III Conferência Nacional de Economia Solidária, a partir da experiência das mulheres que estão na economia solidária e das contribuições da economia feminista. Com isso, nos somamos ao esforço nacional do movimento de economia solidária e da Senaes de preparação da III Conaes.







Reproduzimos, neste boletim, as propostas elaboradas nestas Conferências, realizadas em conjunto com as parcerias de cada um dos estados (RS, PR, SP, RJ, DF, PE, RN, CE e PA), integrando também as comemorações do Dia Internacional da Mulher.

Apesar das questões relativas às mulheres virem sendo discutidas já há algum tempo nas diversas instâncias do movimento da Economia Solidária, por vezes ainda soam como dispersas e distantes. E, centralmente, persiste a invisibilidade do trabalho das mulheres tanto o produtivo, quanto o da esfera reprodutiva e dos cuidados.

As propostas aqui apresentadas revelam um conjunto de questões que não são novas para a Economia Solidária, mas que puderam ser discutidas e elaboradas com mais profundidade durante estas Conferências. Tirar o pano que encobrem estas questões, se debruçar sobre elas e extrair propostas que podem transformar a sociedade certamente é uma grande contribuição da Economia Feminista para a III Conaes, visando a qualificação da Economia Solidária como um todo.

Sistematização Nacional das Propostas

Eixo 1

Produção, Comercialização e Consumo

- 1 Promover a sustentabilidade administrativa e produtiva nos empreendimentos de ES das mulheres, enfatizando, neste processo, sua capacitação para gestão;
- 2 Ampliação das Feiras de Economia Solidária e apoio para construção de Feiras específicas para promover a Economia Solidária e Feminista, bem como constituir espaços de comercialização permanentes e desenvolver políticas públicas para o consumo consciente, promovendo debates também sobre as trocas solidarias;
- 3 Aproveitamento dos espaços públicos ociosos existentes para produção e comercialização, sem ônus para os grupos de Economia Solidária;
- 4 Organizar espaços nos Bairros para comercialização dos produtos locais, fomentando a participação das mulheres em seus espaços de vivência;
- 5 Consolidar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com facilitação de acesso aos programas e valorização da produção local, além da remuneração justa da produção e adequação da legislação sanitária voltada para a produção do mercado interno, ao modo e escala de produção da economia familiar camponesa;
- 6 Amplo acesso à comercialização, para as mulheres quilombolas e indígenas;
- 7 Fortalecimento, com as políticas nacionais de apoio ao artesanato contemplando, também os EES e fomento da sua comercialização em Feiras e eventos; pontos fixos e compras públicas;
- 8 Desenvolver pesquisas sobre o potencial de produtos e serviços realizados pela Economia Solidária a serem demandados por compras públicas com a instituição de cotas fixada por legislação e regramento institucional necessário e investir na organização e no suporte técnico, jurídico e de gestão para viabilização destes negócios,
- 9 Aprovação, pelo Congresso Nacional, do marco regulatório da economia solidária; Institucionalização, fortalecimento e difusão do Sistema Nacional de Comércio Justo, com seus desdobramentos na organização da política pública e na certificação solidária, reconhecendo e destacando nossos empreendimentos;
- 10 Construir uma política pública de incentivo às compras privadas, em especial dos supermercados, da Economia Solidária, utilizando-se dos mecanismos e instrumentos que o poder público tem, em todos os níveis federativos, relacionados às concessões públicas à iniciativa privada e às compensações que a iniciativa privada deve pagar pelos impactos de suas atividades econômicas no meio urbano.







Ambiente Institucional: Legislação e Integração de Políticas Públicas

Eixo 4

- 1 Que os governos desenvolvam políticas públicas para a criação e fomento de equipamentos e serviços sociais, como lavanderias coletivas, cozinhas comunitárias e restaurantes populares, em bairros e regiões com concentração populacional de baixa renda, estimulando a autogestão comunitária e a geração de trabalho e renda para os Empreendimentos de Economia Solidária, dentro da proposta de Desenvolvimento Local;
- 2 Creche para as crianças como um direito fundamental para as trabalhadoras do campo e da cidade, com aumento das vagas em creches (EMEI's) ou apoio a constituição de creches em EES, incluindo os horários em que estão participando de cursos de qualificação, os eventos públicos e a incubação dos empreendimentos; Aumentar os núcleos do Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumentando a oferta educativa de turno integral nas Escolas Públicas, para que as mães possam dedicar-se ao trabalho, tendo os filhos devidamente assistidos;
- 3 Considerar as especificidades das mulheres na elaboração das políticas públicas e editais para incluir o custeio das atividades de cuidados nas previsões orçamentárias;
- 4 Criação e ou fortalecimento de Decretos ou Leis, que tratam da certificação dos empreendimentos e que estabelecem Compras Públicas para empreendimentos da Economia Solidária, com recorte de gênero; incluindo a Certificação Participativa da produção agroecológica;
- 5 Garantir acesso a previdência social para as trabalhadoras e trabalhadores da Ecosol, com ampliação dos direitos e benefícios, como a licença paternidade para estimular os homens a assumir as tarefas de cuidados e reprodução;
- 6 Criar e fortalecer os mecanismos que protegem as pessoas e a produção da deriva dos agrotóxicos (ANVISA); criação de legislação específica para as Cooperativas da Agricultura Familiar, diferenciada das cooperativas empresariais;
- 7 Investimentos e desburocratização no reconhecimento da delimitação de terras das comunidades quilombolas e indígenas; que as mulheres pescadoras e as trabalhadoras da cadeia da pesca tenham seus direitos igualmente reconhecidos e garantidos e que os poderes públicos garantam escolas, creches, postos de saúde e condições de escoamento da produção nos assentamentos da reforma agrária e que se amplie o acesso à terra para as mulheres;
- 8 Que se assegure, na incubação de empreendimentos, a infraestrutura de creches, em ação articulada com a política pública de educação, bem como ações articuladas com o sistema de proteção social previsto pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e pela LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social); que as instituições garantam creches para cuidado com as crianças quando da organização dos eventos públicos, facilitando também a participação das mulheres;
- 9 Estimular a criação de Conselhos Municipais e Estaduais de Economia Solidária, como espaços de discussão, proposição, deliberação, monitoramento e controle social da política pública de economia solidária, incluindo espaços específicos para formulação de políticas públicas para as mulheres:
- 10 Fortalecimento das Conferências, nas áreas das diversas politicas públicas e, centralmente, da economia solidária, garantindo sua construção democrática, em todos os níveis federativos, como espaços públicos institucionais de formulação de diretrizes, políticas e prioridades e, portanto, que sejam assumidas como espaços de deliberações a serem implementadas;
- 11 Garantir a integração com as demais políticas públicas articuladas pelos governos, em especial as que tratam da saúde e da prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher, com políticas públicas para o fomento à empreendimentos de mulheres em situação de vulnerabilidade e de violência;
- 12 Fortalecimento dos Fóruns de Economia Solidária, como instâncias do movimento de Economia Solidária.

Roteiro das Conferências

Confira quando e onde aconteceram os eventos, o total de participantes e os parceiros que estiveram presentes, além dos EES da Rede de Economia Solidária e Feminista.

Mossoró/RN.

07 de março de 2014 Seminário Santa Terezinha 37 participantes

AACC, Cf8, FETARN, GT de Mulheres da Asa Potiguar, Marcha Mundial de Mulheres - MMM, Rede Xique Xique, Secretaria de Mulheres de Serra do Mel, SEACRO, Sindicato da Lavoura de Mossoró





Porto Alegre/RS

20 de março de 2014 Centro Pastoral de Vicariato de POA 81 participantes

Fórum Gaúcho de Economia Solidária, Comissão Organizadora Estadual da III Conaes, Depto de Economia Solidária - SESAMPE/RS, Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCPS, Avesol, Prefeitura Municipal de Torres



···.Irati/PR

21 de março de 2014 Casa da Indústria 24 participantes

Dpto. de Economia Solidária / Sec. Mun. I de Desenvolvimento Econômico, Sec. Mun. de Assistência Social, Sec. de Agricultura e Segurança Alimentar, Associação CORAJEM,MMM,MNLM, Rede de Educação Popular do Paraná, IESOL - Incubadora de Empreendimentos Solidários/ UEPG, IFPR Campus Irati, Fórum Municipal de Economia Solidária



25 de março de 2014 Via do Trabalho 40 participantes

Casa da Mulher do Nordeste, Via do Trabalho, Projeto Ramá, Rede de Educadoras/es, Centro de Formação em Economia Solidária do Nordeste, UFRPE/Núcleo de Pesquisa da Mulher (NUPEM), Secretaria de Qualificação, Trabalho e Empreendedorismo/PE





.....São Paulo/SP

26 de março de 2014 Centro de Apostolado Salvatoriano 39 participantes

Secretaria de Trabalho Estadual - Sutaco, Sec. Mun. Política para as Mulheres, Sec. Mun. do Trabalho, Bancos Comunitários, SOF, MMM



27 de março de 2014 CNBB - Congregação Nacional de Bispos do Brasil 24 participantes

MMM, Fórum de Mulheres da Amazônia, Coisas de Preto, União de Mulheres de Benevides, Fórum Paraense de Economia Solidária, Cáritas, Sec. Mun. de Desenvolvimento e Economia Solidária - Marituba



·-.Fortaleza/CE

28 de marçol de 2014 Faculdade de Educação - FACED/UFC 30 participantes

Elo Feminista, SRTE, Instituto Florestan Fernandes



Brasília/DF

31 de março de 2014 Centro Cultural de Brasília 42 participantes

Secretaria da Mulher do DF, SPM, SEMPES - Sec. Est. de Micro-Empresa e Economia Solidaria, Superintendência do Trabalho, Fórum de Economia Solidaria do DF e Entorno, CFEMEA, MMM



......Rio de Janeiro/RJ

1º de abril de 2014 Secretaria de Trabalho e Renda - Setrab 30 participantes

Frente Parlamentar em Defesa da Economia Solidária ALERJ, Sec. Est. de Trabalho - SORC, Superintendência de Economia Solidária SRTE/MTE, Sec. Especial de Desenvolvimento Econômico Solidário - SEDES, Setor de Análise e Assessoria a Projetos - Saap/FASE, Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul, Forum de Cooperativismo Popular, AMB, Soltec/UFRJ, Faces do Brasil, FBES, Sec. Mun. dos Direitos da Mulher - Teresópolis

- 6 Que a Educação Formal contemple, em seu currículo, uma cadeira regular de Economia Solidária e que se promovam ações, nas escolas das Redes Públicas e Privadas, das áreas urbanas e Rurais, integrando os princípios da economia solidaria e feminista e adequando as políticas de educação socioambiental, vinculando-as aos princípios da sustentabilidade e do consumo consciente;
- 7 Que, além da qualificação técnica (relacionada aos temas da gestão, administração, planejamento e comercialização), as atividades de formação para as mulheres, de todos os segmentos, incluam:
- a) Formação política (história de luta das mulheres, esfera reprodutiva e dos cuidados) para construção de identidade feminista, bem como pertencimento racial e étnico;
- b) Práticas de controle social e participação das mulheres nos espaços públicos;
- c) Formação continuada sobre a importância das mulheres na construção e fortalecimento da Ecosol;
- d) Valorização e autoestima, fortalecimento da participação das mulheres na sociedade, nas políticas públicas e nos espaços de decisão;
- 8 Que a Senaes, Secretarias Estaduais e Municipais, façam o recorte de gênero, raça e etnia no seu sistema de comunicação, principalmente no Banco de Dados do Cidadão, mostrando o conjunto de indicadores desagregados e facilitando a utilização desta ferramenta;
- 9 Qualificar espaços públicos permanentes (Casas da Ecosol, Centros de Referência, Pontos Fixos, etc) com condições de infraestrutura e equipamentos para realização de formação e qualificação técnica de Ecosol, incluindo a instalação de telecentros;
- 10 Construir legislações que reservem uma cota obrigatória de tempo para divulgação da Economia Solidária nos meios de comunicação que recebem concessão pública. Organizar campanhas de divulgação da Ecosol, ampliando o desenvolvimento de aplicativos que permitam a localização dos EES.









Financiamento: Crédito e Finanças Solidárias

Eixo 2

- 1 Que a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) seja um direito de todos os membros da família, com igualdade de direitos;
- 2 Legislação que permita o acesso específico de crédito para a mulher trabalhadora rural, independente dos limites de crédito vinculados a DAP;
- 3 Linhas de crédito e financiamento para os empreendimentos de mulheres da ES, com taxas mínimas de juros e com subsídios;
- 4 Acesso à crédito popular, para investimento e capital de giro, com assessoramento e apoio social, em equilíbrio com a qualificação e formação permanente para as mulheres, principalmente as de pequenas cooperativas e empreendimentos;
- 5 Constituição de Fundos de Apoio às Finanças Solidárias, com linhas específicas de acesso para os EES de mulheres;
- 6 Desburocratização do acesso ao crédito nos Fundos Solidário existentes, permitindo o acesso aos empreendimentos solidários, de acordo com sua realidade;
- 7 Incentivo à Fundos Solidários formados pelos grupos das mulheres;
- 8 Política de apoio à constituição de Bancos comunitários, inclusive na área rural.

Acesso ao Conhecimento: Educação, Formação e Assessoramento

Eixo 3

- 1 Que seja criado o PRONATEC da Economia Solidária, com forte formação para autogestão, incluindo teoria e conhecimento sobre experiências concretas, além dos instrumentos para administração solidária, gestado e administrado com instituições comprometidas com a ES e voltado para suas necessidades específicas, com comitê gestor composto também com empreendimentos de mulheres e entidades de apoio, contemplando o perfil de mulheres da Ecosol, em especial na escolaridade e na necessidade de cuidado com as crianças para que as mulheres possam se capacitar;
- 2 Promover igualdade de acesso aos programas de qualificação profissional, sem produzir o confinamento das mulheres às profissões ditas femininas, estimulando, inclusive, a capacitação em comunicação e novas tecnologias, visando a diversificação profissional, além da capacitação das mulheres rurais e quilombolas, valorizando suas especificidades;
- 3 Inserir, nas capacitações em ES, formação feminista, para todos os segmentos, de forma que a igualdade de direitos e os cuidados e a dimensão reprodutiva da vida sejam reconhecidos como indispensáveis e de responsabilidade de todos: mulheres, homens e estado;
- 4 Desenvolver as atividades de formação e qualificação nos espaços de produção dos Empreendimentos (ou em local próximo) para viabilizar a participação das trabalhadoras nestas atividades, com a previsão de espaços/atividades para o cuidado com as crianças;
- 5 Comunicação como eixo estratégico de fortalecimento do movimento da Economia Solidaria e Feminista, com visibilidade às mulheres dos empreendimentos solidários de comunicação e produção cultural, viabilizando sua participação nos espaços representativos; e proporcionando o acesso e qualificação nas tecnologias de comunicação nos EES;



RESF presente na III CONAES

Informativo 02

Março 20

A Rede de Economia Solidária e Feminista RESF surgiu em julho de ! 2012, no Seminário de Comercialização do Projeto Brasil Local Economia Solidária e Feminista (parceria Guayí e SENAES/MTE) que envolveu mais de 300 empreendimentos de mulheres em nove estados, abrangendo as cinco regiões do país. A proposta foi debatida e reafirmada em Encontros Estaduais realizados no segundo semestre daquele ano e, desde então, estamos nos articulando em rede, numa bonita caminhada de puxar fios, fortalecer laços e atar nós, com o colorido de nossa diversidade regional, étnica e de segmentos produtivos, com a força das mulheres da economia solidária e com experiência da luta feminista contra a desigualdade, na construção do bemviver de tod@s.

Assim, desde 2013, desenvolvemos o projeto de fomento à RESF, com metodologia voltada ao fortalecimento da autogestão, com instrumentos para olhar de perto as condições do trabalho das mulheres nos empreendimentos da Rede. visando a elaboração de alternativas para qualificação da produção, ampliação da comercialização, acesso à investimentos e à fundos solidários. Além da economia feminista, como tema estruturante da articulação da RESF qualificando a economia solidária e dialogando de perto com a realidade das mulheres. Por fim, registrar que nesta; caminhada, contamos com muitas parcerias importantes que, cada uma do seu jeito, têm contribuído com a construção da Rede.

Hoje somos 29 redes, agregando 222 empreendimentos, numa Rede viva num corajoso processo de articulação. Neste Boletim, trazemos notícias do que andamos "tramando".



Nossa Rede esteve bastante envolvida com a III Conferência Nacional de Economia Solidária, que ocorreu de 27 a 30 de novembro. Realizamos as Conferências Temáticas de Economia Solidária e Feminista nos 9 estados e tiramos propostas que foram divulgadas nos Fóruns e nas Conferências Estaduais, Regionais e Temáticas preparatórias. Participamos ativamente da realização do Encontro das Delegadas realizado pela Secretaria Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres, onde apresentamos nossas propostas, e estivemos com presença marcante na Conferência Nacional, articuladas na defesa de nossas propostas. O resultado de todo este movimento foi positivo, contribuímos para dar visibilidade e legitimar as demandas das mulheres na ecosol e tivemos conquistas efetivas. Considerando a Conferência como um momento importante de formulação coletiva da política pública, temos que seguir na luta pela implantação destas conquistas, demandando políticas públicas de economia solidária em todos os níveis de governo, participando de Conselhos e Fóruns para a elaboração de Planos, cobrando sua efetivação, com dotação orçamentária.

Para a RESF, o momento marcante da Conferência foi quando tivemos a oportunidade de entregar nossa Colcha, feita pelos empreendimentos da Rede, para a Presidenta Dilma, simbolizando a capacidade de resistir e produzir das mulheres da economia solidária e feminista. Foi um ato que valorizou as mulheres e, ao mesmo tempo, afirmou para a Presidenta que estamos juntas



para fazer deste país uma nação democrática e igualitária, que reconheça o trabalho das mulheres e garanta o bem viver de tod@s.

Tecendo nossa Rede

AUTOGESTÃO: NOSSA FORÇA NOS CONSELHOS GESTORES

A RESF tem como uma das suas fortalezas o fato de ser uma rede nacional bastante representativa da realidade das mulheres da economia solidária. Como articular toda esta potencialidade para o fortalecimento das Rede Locais que a integram e avançar em conquistas concretas para a autonomia econômica das mulheres? Entendemos que este é um processo coletivo, que deve partir da nossa diversidade mas ser firme para amarrar nossos laços. Autonomia é uma condição de sujeitos e se constituir como sujeito coletivo (uma rede) passa por romper com a cultura do individualismo, do autoritarismo, do caciquismo, e aprender com a experiência da economia solidária mas, fundamentalmente, desenvolver a capacidade de autogestão na prática concreta da gestão da RESF, das Redes qua a integram e de seus empreendimentos. Para isso, assumimos o compromisso coletivo de que nossas Redes se organizam a partir de Conselhos Gestores onde os empreendimentos tenham espaço sistemático de discussão, deliberação e

construção conjunta dos "negócios" da Rede.

Isso também é verdadeiro para a RESF como rede nacional. Apesar das distâncias deste país continental, já realizamos quatro reuniões na caminhada de constituição do Conselho Gestor Nacional da RESF, e na última delas, em 05 e 06 de fevereiro, em Brasília, tivemos 24 Redes com a presença de todos os estados. Tivemos um momento de informe de cada Rede e trabalho em grupos por estado para discussão como a RESF pode contribuir com as questões trazidas, bem como cada Rede pode contribuir com o fortalecimento da RESF no seu estado. compreendendo que esta relação é uma via de duas mãos. Discutimos os Encontros Estaduais da RESF que realizamos em março em cada estado; o trabalho com os Indicadores Feministas (estamos elaborando um Caderno a partir da discussão feita); o CADSOL e o projeto de



Reunião do Conselho Gestor Nacional em fevereiro, em Brasília.

fomento para o BNDES (vide matérias neste boletim), além de planejarmos as atividades deste 1º semestre, até julho. Fizemos, ainda, uma visita coletiva ao "Armazem do Ofício", em Taguatinga - loja para a comercialização dos produtos da RESF no DF, organizada pelas nossas companheiras da Rede Pequi e da Rede Candanga, com parcerias locais, que além de bem situada, está linda!!! E também confraternizamos, pois ninguém é de ferro e esta é uma parte importante da nossa convivência!

Enfim, o Conselho Gestor Nacional é o espaço de aprendizado conjunto, fortalecimento de identidade, gestação de instrumentos e regras necessárias para organização, além da amarração coletiva dos laços que nos constituem em RESF. Assim vamos desenvolvendo capacidades para o exercício da autogestão dos objetivos que temos como Rede.

GEOESPACILIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

O site **www.ecosolfeminista.com.br** é uma ferramenta que desenvolvemos para a geoespacialização e divulgação dos empreendimentos que fazem parte da RESF.

The state of the s

Com o mecanismo do Google Maps, é possível navegar no mapa pesquisando por estado, segmento econômico, rede local ou arranjo produtivo.

Ainda na fase de coleta de dados e alimentação do sistema, cada empreendimento possui um espaço com as informações de contato, seu histórico, descrição dos produtos ou serviços oferecidos e fotos de divulgação.



QUALIFICAÇÃO TÉCNICA E PRODUTIVA DAS NOSSAS REDES

Este é um ponto muito necessário de ser enfrentado: o fato de que uma parcela do que é produzido tem problema de mercado pelo tipo e/ou pela qualidade do produto. Isto existe no artesanato, mas em outros segmentos também, e é resultado da falta de condições de produção, de orientação técnica, de matéria-prima adequada, etc. A criatividade de nossas mulheres, suas capacidades produtivas e administrativas, têm que encontrar amparo num processo de formação técnica que potencialize seu trabalho, permitindo a seleção e a qualificação de produtos que possam agregar valor e se colocar no mercado de forma diferenciada. Junto com isso, é claro, o fato de que somos da economia solidária e não vamos produzir qualquer coisa para vender como o capitalismo faz. Somos pelo comércio justo e pelo consumo consiente e solidário, e isso passa pela qualidade da produção.

Apostar no Pronatec





Curso de Costura em Canoas, e Aula Inaugural dos cursos do Pronatec, em Bagé/RS.

Com estas preocupações, ainda em 2013, a Guayí entrou em contato com o PRONATEC, para construir a possibilidade de cursos para a RESF nos estados. Desde então tem sido uma caminhada contínua - que já teve frutos importantes (RS) mas que enfrenta dificuldades e ainda tem muito o que andar. Tivemos esta pauta no Seminário da RESF em Santa Maria em julho de 2013, com participação da SENAES; em fevereiro de 2014, no Seminário Nacional de Metodologia, em Porto Alegre, com participação do MDA/PRONATEC-Campo; em maio, em Reunião do Conselho Gestor Nacional da RESF em Brasília, com a presença da coordenação do PRONATEC/Mulheres Mil e participamos de uma vídeoconferência do PRONATEC com os IFs; em julho de 2014, Seminário da RESF em Santa Maria, com a participação do MDS e da SENAES. Dentre esse momentos, traçamos estratégias nas reuniões nacionais com nossas Bases, que as desdobraram em inúmeros encaminhamentos, tentando pactuação nos estados, e elaboramos um quadro nacional das nossas demandas, para buscar o apoio do Programa em nível nacional. Mas os resultados concretos ainda são bem aquém do que necessitamos.

No RS: realizamos 7 cursos em Porto Alegre e Região Metropolitana: Costureiro Industrial de Vestuário (2), Modelista em Vestuário, Costureiro de Sapatos, Editor Visual Gráfico, Editor de Vídeo, Agente de Desenvolvimento Cooperatista, na parceria com o Instituto Federal do RS (IF RS). Em Bagé foram 04 cursos: Agente de Desenvolvimento Cooperativista, Viveirista de plantas e flores, Editor Visual e Gráfico e Editor de Vídeos, na parceria com o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IF SUL). Estes cursos foram ministrados nos próprios em preendimentos, com turmas constituídas por nós, pactuados através do PRONATEC-Campo. Procuramos estabelecer um diálogo com os Ifs para os conteúdos de autogestão e economia solidária, mas foi restrito. O PRONATEC é novo e a economia solidária também. O Programa ainda não contempla metodologias, conteúdos e necessidades da ecosol. Com esta preocupação, trouxemos a discussão para o Conselho Estadual de Ecosol, que constituiu uma comissão, da qual fazemos parte, para articularmos o PRONATEC ECONOMIA SOLIDÁRIA.

parte, para articularmos o PRONATEC ECO

Para a sequência desta caminhada, estamos retomando o contato com o PRONATEC NACIONAL e o propósito de construirmos um plano de capacitação para a RESF nos estados.

Oficinas de Agroecologia e Encontros de Intercâmbio

A RESF realizou com os empreendimentos rurais integrantes das nossas Redes nos estados oficinas de Agroecologia e Encontros de Intercâmbio em parceria com o MDA, dentro das ações de fomento às organizações produtivas de mulheres.

Encontro realizado em Fortaleza/CE e, acima, 2ºEncontro Nacional de Intercâmbio, em Mossoró/RN.

Processos que qualificam a comercialização



Temos como um dos nossos principais objetivos contribuir para a qualificação das ações dos empreendimentos para comercialização em rede . Desde o inicio do projeto, estamos avançando em um diagnóstico da atual realidade das nossas práticas de comercialização. As carências e dificuldades são muitas, e precisamos cuidar de vários aspectos para potencializar as feiras, as vendas diversas, os pontos fixos e a busca das possibilidades de compras públicas. Mas já temos alcançado conquistas extremamente importantes que revelam a capacidade de articulação e de construção de alternativas que a nossa Rede já está demonstrando. Nas notícias sobre as Redes neste informativo, temos vários exemplos destas realizações.

Por tudo isso, nossa trajetória de Rede Nacional busca, em diferentes momentos e situações, a qualificação da gestão comercial nas Redes Locais. As protagonistas que integram a RESF, são orientadas a valorizar e buscar continuamente em suas vivencias comerciais, os melhores critérios técnicos e a efetivação de atitudes que atendam adequadamente às relações de oferta e demanda (produtores e consumidores), respeitando as especificidades, missão e princípios que norteiam a construção da RESF.

A comercialização em Redes, Arranjos e Cadeias Produtivas, é uma estratégia importante para garantir a sustentabilidade dos empreendimentos. Para nós, a comercialização não se dá apenas no fato de produzir e vender, ela vai muito além, desde a valorização do trabalho das mulheres até a afirmação dos produtos e dos princípios da Economia Solidária. Assim, estamos em sintonia com o esforço da SENAES e do Conselho Nacional de Ecosol, de articulação do Sistema de Comércio Justo e Solidário (SNCJS).



Armazém do Ofício - Loja de Economia Solidária, em Taguatinga/DF.

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Desde 2013, estamos dialogando com a SENAES/MTE sobre a necessidade de investimentos em nossos empreendimentos e em sua articulação em redes. Nesta busca, tivemos alguns contato com o BNDES e discutimos nossas demandas nos Encontros Estaduais da RESF. Em julho de 2014, a Guayí realizou uma reunião para apresentação da RESF ao Banco e para discussão geral de nossas propostas. Desde então, trabalhamos na elaboração do projeto, incorporando a idéia de investimento assistido para fortalecimento da RESF. Agora o projeto está pronto e, na reunião do Conselho Gestor da Rede em fevereiro, fizemos um ato simbólico de entrega do mesmo ao Diretor de Fomento da SENAES, Vital Filho, para que fosse agendado para apresentação e discussão com o BNDES.

Brasília/DF.

Sabemos da importância destes investimentos para potencializar as capacidades de nossas redes empreendimentos, estaremos atentas acompanhando o andamento de nossa proposta.

Secretaria Nacional de Ministério do Economia Solidária Trabalho e Empreg Ato de entrega projeto BNDES, em

CADSOL - Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários

O CADSOL é uma iniciativa que visa identificar os empreendimentos, dando reconhecimento público aos mesmos, facilitando sua visualização e subsidiando a formulação de politicas públicas nesta área. O Conselho Gestor Nacional da RESF, na sua reunião de fevereiro deste ano em Brasília, elegeu como prioridade o cadastramento de todos os empreendimemtos e Redes integrantes da RESF. As Bases estarão orientando os EES em cada estado para se cadastrarem no CADSOL visando a garantia do reconhecimento dos mesmos. Qualquer dúvida faça contato conosco ou entre no site www.mte.gov.br.





Informativo 03 Dezembro 2015

Tecendo nossa rede...

Organização e Plano de Vida da RESF

O Conselho Gestor Nacional da RESF, reunido na Feira de Economia Solidária de Santa Maria, em julho, foi momento de debate coletivo sobre a organização, estrutura e funcionamento da RESF. Elaboramos o Plano de Vida da Rede, com seis eixos centrais:

produção, comercialização, finanças, qualificação técnica, autogestão e economia feminista (como desenvolvimento humano). Documentos se constituem, assim como guia para a construção da rede, em orientação das ações de fomento que serão desdobrados no próximo período.



Formalização da Rede: um passo necessário

De acordo com o planejado no Conselho Gestor Nacional, fevereiro em Brasília, iniciamos ainda em 2015, a discussão sobre a formalização da Rede de Economia Solidária e Feminista e das redes que a compõem. Analisando as estratégias de formalização e discutindo o melhor formato jurídico para atender nossas necessidades e características. Este é um passo importante para que a rede crie as estratégias de avanço em comercialização e fortalecimento econômico.

Economia Solidária e Feminista por um outro Brasil possível!

Nos momentos difíceis que vivemos, crise econômica, aumento da
violência, em especial, contra as mulheres e a juventude negra, perda de
direitos e ataque à democracia por parte
de uma elite que não abre mão de seus
privilégios, detem o poder econômico, comanda os meios de comunicação e a maior
parte das instituições do Estado brasileiro.
Neste momento, as organizações e os movimentos sociais precisam se fortalecer e se
unir, construindo vínculos, assumindo as lutas
que são de todos e agindo em conjunto, como
garantia para avançarmos em conquistas
maiores.

As mulheres estão em todos os movimentos. contribuindo com sua organização e pautas, ao mesmo tempo, que denunciam a situação de desigualdade social, fruto da divisão sexual do trabalho e da exploração do corpo e do trabalho das mulheres. Na Rede de Economia Solidária e Feminista - RESF nos somamos às lutadoras, para superar as dificuldades que nosso país enfrenta e garantir direitos, afirmando uma alternativa ao capitalismo e seu modelo de exploração e opressão, violência, fomento à guerra e ao extermínio dos povos, destruição da natureza e da vida humana. Somos da economia solidária e feminista na construção de um outro mundo possível e começamos pelo nosso país!

PLANOS DE SUSTENTABILIDADE: fortalecimento das redes e de sua autogestão

A partir dos Estudos de Viabilidade de todas as redes RESF, elaboramos, junto com os Conselhos Gestores Locais seu Plano de Sustentabilidade. Este é um passo necessário para organizamos ações dando conta das necessidades e fragilidades que enfrentamos, criando condições para potencializar nossas capacidades com qualificação técnica e investimentos. No coração deste processo, está o fortalecimento dos Conselhos Gestores como o espaço coletivo para tomada de decisões, encaminhamentos e avaliação das ações que constituem o Plano de Sustentabilidade. Além dos resultados econômicos, com este passo-a-passo, estamos desenvolvendo uma metodologia com o jeito da nossa rede onde, aos poucos, vamos aprendendo e construindo juntas condições para o fortalecimento de nossos empreendimentos. Somamos nossas estratégias para construir a economia feminista no enfrentamento as desigualdades de gênero que vivemos, fortalecendo a participação das mulheres e o feminismo.



Um giro pela RESF

Encontro Estadual e Formação - Equipe
Nacional da RESF, redes e arranjos produtivos locais do RS estiveram reunidos nos
dias 11 e 12 de novembro, em Porto Alegre, no
Seminário de Organização e Gestão de Redes de
Cooperação, promovido pela Agência de
Desenvolvimento Social ADS/CUT, foi um momento
para constituição dos Planos de Sustentabilidade e de
troca de saberes sobre a autogestão das redes.



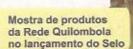
Rede de Artesanato - Em outubro, nos dias 20 e 21, a Rede de Artesanato e a RICS estiveram em oficina com a Isabel, do grupo Criolê/ SP. Com o objetivo de qualificar os Produtos e os EES, foram abordados assuntos sobre autogestão, fluxos de trabalho, viabilidade econômica e qualificação da produção, identidade visual e abertura de novos mercados.

Rede Industrial de Confecção Solidária - Em junho, a RICS comemorou 10 anos, para marcar a data: teve festa autogestionária com associados, familiares, apoiadores e parceiros; um desfile de produtos no Hospital Conceição, com as roupas hospitalares.

Rede Quilombola - Em maio no Grupo Hospitalar Conceição foi lançado o Selo Quilombos do Brasil (SEPIR/MDA), que certifica a origem dos produtos da rede, vizibilizando a agricultura familiar e os artesanatos. A rede participa da mobilização pelo PAA/ Quilombola na construção do seu projeto produtivo.

Complexo KM21 - Formação em Associativismo e Formatura do Curso de Práticas Hidráulicas, uma parceria com DAEB da Prefeitura de Bagé/RS.





APL Bagé - Curso de Preparador de Doces e Conservas, pelo Pronatec/IFSUL, na Associação Comunitária de Moradores e Pequenos Produtores Rurais das Palmas e Associação Quilombola das Palmas, para qualificação da produção já existente.

APL Torres - Estivemos com nossa banca no 27 ° Festival Internacional de Balonismo em Torres e constituindo um espaço de comercialização anual.



14ª Jornada da Agroecologia em Irati - RESF esteve na jornada que se consolida como um espaço de estu-do, mobilização e troca de experiências, de distribuição de sementes e alimentos, pautando o debate da importância do alimento saudável, reforma agrária, proteção do meio ambiente, valorização da cultura camponesa, da viabilidade da produção familiar e ecológica.

Rede Pinhão - Com entidades parceiras, realizou no dia 07 de novembro, o encontro anual de todos os clubes de trocas que compõem a rede, chamado Clubão. É um momento intenso de convivência, intercâmbio de experiência, integração entre os grupos e fortalecimento da articulação da rede, troca de produtos e formação cidadã a partir dos princípios e metodologias da Economia Solidária.

Feira do Largo do Batata e Feira de EcoSol na 2ª Semana do Trabalho, Emprego e Renda - A RESF participou e, por meio de articulação

com os EES da região do Vale do Ribeira, comercializou-se os produtos da Cadeia Produtiva da Banana. Com o lema "Construindo Estratégias de Desenvolvimento", a presença da RESF nesse evento nos afirma como uma das referência dentro da economia solidária e economia feminista.

Parceria com CEFES/ Sudeste - A RESF firmou parceria com o Centro de Formação em Economia Solidária do Sudeste para qualificação e formação em

autogestão e assessoria técnica aos EES.

RESF-RJ e REPSOL-CARJ - Os EES estão participando do Circuito Carioca de Economia Solidária (Circuito RioEcoSol) e do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas, porque estão articulados nas redes, e se inserem em duas modalidades do SAAP/FASE (Serviço de Análise e Assessoria a Projetos), com apoio da CAMTRA (Casa da Mulher Trabalhadora). Através do Fundo Solidário, alguns acessaram recursos para aquisição de máquinas, matéria-prima e reforma do local de produção; a REPESOL teve recursos para criar seu fundo rotativo e está autogestionando a rotação dos recursos entre seus associados, buscando estimular o debate sobre fundos solidários e a qualificação produtiva.

Rede Pequi e Rede Candanga - No dia
24 de outúbro, o Armazém do Ofício com-

pletou um ano, nossa primeira loja de economia solidária da RESF no DF e ponto fixo de comercialização. Comemoramos os resultados da união e esforço dos EES's da RESF que dia-a-dia superam os desafios da autogestão feminista na economia de mercado capitalista.

de Política para as Mulheres "Mulher:
Participação, Poder e Direitos" - participação na feira e no debate e proposição das politicas públicas para as mulheres, em Olinda, junto com representantes da AMPO.



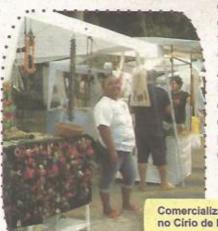
Rede Estrela de Iracema - No dia 30 de outubro um grupo de 42 mulheres da saiu em excursão de Fortaleza/CE rumo à Mossoró/RN. O objetivo foi realizar um intercâmbio com a Rede Xique Xique, trocando saberes sobre economia solidária, a experiência de cooperativa organizada por mulheres e de galpão de comercialização de grupos de mulheres e mistos. Foram momentos muito ricos e de grande motivação para todas participantes.

Em novembro, finalizou o curso de informática, oferecido em parceria com a STDS (Sec. do Trabalho e Desenvolvimento Social). Com a CEART, a rede está oferecendo oficinas de aprimoramento em bijuterias e aprimoramento em fuxico para os EES interessados.

Tecendo redes, sustentabilidade e solidariedade para o bem viver

Rede Cabocla e Rede Arte na Praça -

Participamos da Feira do Círio de Nazaré, 11 de outubro em Belém, com espaço próprio na Igreja da Sé, ao lado



do Palco Alto, oferecendo comidas típicas, camisas do Círio e artesanatos. Além disso, Arte na Praça está conquistando seu espaço de comercialização permanente na Praça da Matriz de Marituba.

Comercialização da RESF/PA no Círio de Nazaré

Rede Xique Xique - Em Mossoró, aconteceu a Virada Feminista Agroecológica e Cultural, 17 de outubro, evento de encerramento nacional da 4ª Ação Internacional da Marcha Mundial das Mulheres, org junto com o Centro Feminista 8 de Março contou com programação de oficinas e intervenções culturai e shows musicais. Na região central da cidade funcionou o Polo Frida Kahlo onde foi realizada a Feira de Economia Feminista e Solidária.Neste mês., a Cooperxique realizou sua primeira entrega de alimentos da Agricultura Familiar ao Programa de Aquisição de Alimentos na Modalidade de Doação Simultânea. Através deste projeto iremos fornecer alimentos da agricultura familiar para instituições parceiras, em diversas comunidades e associações atendidas pelo Programa Mesa Brasil. Dos/as fornecedores/as 83,33% são mulheres organizadas nos diversos núcleos da Rede, como Upanema, Tibau, Mossoró e Apodi. É o fortalecimento da Agroecologia, Feminismo e da Economia Solidaria em Rede.



Indicadores Feministas: medindo o tempo e o trabalho que cuida da vida

Dentro do Projeto de Fomento à RESF (parceria Guayí-SENAES/MTE), fazemos um esforço de relatar e medir as condições de trabalho das mulheres a partir das experiências individuais e coletivas coletadas. Para isso, temos um Diagnóstico Produtivo dos EES e um Estudo de Viabilidade das Redes, acúmulos importantes para a formulação de propostas para a política pública de fomento. Vamos além, estamos construindo coletivamente, com base na experiência feminista, Indicadores para relatar e medir o trabalho doméstico e de cuidados, os diferentes tempos que constituem a jornada das mulheres, e sua relação com o trabalho produtivo, buscando desvelar o como acontecem estas relações de poder.

O que queremos medir? O que a sociedade usufrui, mas não vê e não valoriza: o trabalho doméstico e de cuidados, as diversas dimensões que compõe as atividades da reprodução e da sustentabilidade da vida, colocando como tema central a satisfação das necessidades humanas, e sua relação com o trabalho produtivo. Compreender melhor a interdependência entre estas esferas: reprodutiva e produtiva, tendo o foco central da economia solidária a partir da vivência das mulheres dos empreendimentos e redes que integram a RESF.

Onde queremos chegar? Em políticas públicas que fortaleçam os EES de mulheres e suas redes e, para isso, precisamos iluminar o que é invisibilizado pela divisão sexual do tra-balho e a naturalização das relações de desigualdade entre homens e mulheres. Desvendar esta realidade como base para a formulação de propostas e ações que desatem os nós desta trama, propomos rediscutir a ideia de trabalho, reconhecendo como tal todas as ativida des que se realizam no âmbito familiar e doméstico com o objetivo de reproduzir e cuidar da vida. Repensar a economia, considerando não apenas as relações voltadas à produção e às trocas do mercado, mas compreendendo que, para que a esfera da produção funcione, há a necessidade de suporte de trabalhos invisíveis e não considerados, as trocas simbólicas que não podem ser adquiridas no mercado (trabalho comunitário, relações sociais, afetivas, etc.), que são fundamentais para que a sociedade funcione e se reproduza. Construir um novo modelo de desenvolvimento, solidário, sustentável e autogestionário passa obrigatoriamente pelo feminismo.

Economia soludaria

Realização:



Secretaria Nacional de Economia Solidária

Ministério do Trabalho e Emprego



www.guayi.org.br

Experiências de Comercialização Conjunta



Na 11ª Feira Internacional de EcoSol em Santa Maria/RS, constituímos um espaço coletivo em forma de "ilha" com os nossos produtos e administrado de autogestionária, nossa organização e identidade feminista foram marcadas em todos os fluxos, divulgação, formação e participação de todas nas oficinas e palestras.

No IX Congresso Brasileiro de Agroecologia em Belém/PA, estivemos com os produtos de todas acolhidas no espaço da agricultura familiar pelas Rede Cabocla e Arte na Praça. Exercitamos nossa autogestão e avançando na constituição de uma experiência de fundo solidário das redes locais, que servirá para confecção de cartões, embalagens e selos para toda Rede, juntando com nossas oficinas de juventude, feminismo e segurança alimentar.

Juventude e Economia Solidária

Nos dias 10, 11 e 12 do mês de outubro, em Bagé/RS, no Complexo Km21, foi realizada a Conferência Temática Livre "Juventude e Economia Solidária", com a presença da iuventude organizada em empreendimentos econômicos solidários, movimentos sociais e entidades de apoio e/ou fomento à Economia Solidária. Foram três dias de muita troca e aprendizado, visando a mobilização e fortalecimento da participação na Conferência Estadual e 3ª Conferência Nacional de Juventude, a fim de afirmar a Economia Solidária como uma das formas de fomentar e organizar o protagonismo juvenil, enfrentar a violência, mudar o Rio Grande do Sul e o Brasil.